

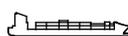
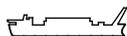
SINAVAL

Cenário do 2º. trimestre de 2011



ÍNDICE

Sumário executivo	2
Cenário da economia brasileira – 2º trimestre de 2011	4
Cenário da construção naval brasileira	6
Plataformas de produção de petróleo	16
Plataformas de perfuração	18
Cenário mundial da construção naval	19
Estaleiros em implantação (situação em maio de 2011)	21
A nova indústria naval brasileira	23
Resultados alcançados	24
Recursos humanos, empregos e relações trabalhistas	25
Conteúdo local	26
Convênios e acordos	28
Conclusões	29



SINAVAL – Cenário do 2º trimestre de 2011

Sumário executivo

Os estaleiros brasileiros associados ao SINAVAL apresentaram, no segundo trimestre de 2011, pequena variação em relação às estatísticas do final de 2010.

O emprego direto aumentou para 56.368 pessoas com carteira assinada. O volume de obras apresentou pequena redução, para 6,243 milhões de TPB (toneladas de porte bruto). As obras em andamento somam 278 empreendimentos.

No entanto, ainda existem obras a contratar, previstas para este ano de 2011: 14 navios do programa EBN, 21 navios-sonda e 30 navios de apoio marítimo. Somando estes 65 empreendimentos aos já contratados, a quantidade de obras aumenta para 336 e o TPB passará dos 6,9 milhões.

A dinâmica do setor está estabelecida de uma forma positiva. Os desafios prosseguem: qualificação e formação de recursos humanos, aumento da produtividade dos estaleiros e aumento do conteúdo local.

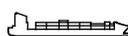
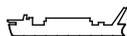
Entre os fatos positivos ocorridos nestes meses, merecem destaque:

- A declaração da Presidenta Dilma Rousseff afirmando seu apoio ao desenvolvimento da indústria naval, na cerimônia da entrega da P-56, no Estaleiro BrasFELS (RJ);
- A atribuição ao SINAVAL da coordenação, de forma eficaz, de um programa de aumento do conteúdo local em navios e plataformas de produção e perfuração;
- A realização do “I Fórum do Conteúdo Local”, que será realizado pelo SINAVAL no próximo dia 5 de agosto de 2011, com a presença de Ministros, de Presidentes e Diretores dos bancos do Governo (BNDES, BB e Caixa) e de representantes da indústria conexas à construção naval.

Nesse ambiente de desafios e realizações, há uma política industrial em estruturação que promove a industrialização, cria oportunidades para investimento produtivo do capital internacional e estimula investimentos no desenvolvimento de tecnologias e inovação.

Apesar dos desafios e dos debates, é um setor com uma pauta de temas positivos.

A reunião do Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante (CDFMM), realizada em maio de 2011, aprovou prioridades de financiamentos para 217 empreendimentos de construção naval e seis estaleiros, num total de R\$ 9,8 bilhões (financiáveis em até 90% desse total), projetos que, em sua maior parte, ainda não ingressaram na carteira dos estaleiros.



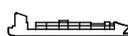
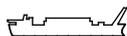
Conselho Diretor do FMM		
Resoluções publicadas em 22/06/2011		
Segmento / tipo	Quantidade	Valor total (R\$ milhões)
Apoio marítimo	29	1.950
PSV	18	
AHTS	3	
UT	6	
LH	2	
Navios – derivados e gás	16	2.615
Prod. Claros (EBN)	3	
Prod. Químicos (EBN)	2	
Gaseiros (EBN)	3	
Gaseiros (Promef)	8	
Navegação fluvial	148	546
Empurradores	24	
Barcaças	124	
Apoio portuário	24	261
Estaleiros	6	4.430
Total	223	9.802

Os desembolsos do FMM, segundo a Controladoria Geral da União (CGU – Portal da Transparência), somaram R\$ 367,9 milhões até junho. Os desembolsos devem aumentar até o final do ano.

Desembolsos do FMM	
Ano	R\$ Milhões
2001	305
2002	338
2003	591
2004	721
2005	465
2006	658
2007	1.100
2008	1.300
2009	2.600
2010	2.019
2011*	368

*Até junho – Fonte: Controladoria Geral da União

Os recursos desembolsados através dos agentes financeiros do FMM aos estaleiros são importante indicador da atividade do setor.



Cenário da economia brasileira – 2º trimestre de 2011

Ajuste para conter a inflação

Os números das contas públicas demonstram a disposição do Governo de produzir um ajuste fiscal em 2011 que obtenha um superávit primário de R\$ 117,9 bilhões ou, aproximadamente, 2,9% do PIB.

A expansão de 1,3 % do PIB brasileiro no primeiro trimestre de 2011 projeta uma taxa estimada em 4,8% no ano, um valor considerado aceitável. Os dados do IBGE e do Banco Central apontam a redução do consumo, expresso na redução do consumo das famílias, como reação esperada com o fim dos incentivos da chamada política anticíclica para evitar a contaminação local da recessão internacional de 2009 / 2010.

Os investimentos cresceram na produção com o aumento da oferta de produtos, fórmula acertada para combater a inflação. A proposta é manter a taxa de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) superior a 18% do PIB.

Nesse contexto, a indústria da construção naval brasileira oferece contribuição efetiva com investimentos em novos estaleiros, gerando empregos e produzindo navios e plataformas para o transporte marítimo e a produção de petróleo *offshore*.

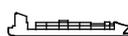
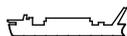
A expansão positiva da economia brasileira promoveu um resultado favorável para o caixa do Governo, com arrecadação recorde de impostos pela Receita Federal.

No cenário externo, a balança comercial registra um maior valor das exportações, que reflete o bom desempenho das cotações das *commodities* agrícolas. O ingresso dos Investimentos Estrangeiros Diretos (IED), até abril, soma US\$ 23 bilhões, ou 3,04% do PIB, quase 42% do valor que o Banco Central prevê para o ano inteiro (US\$ 55 bilhões).

Nos últimos 12 meses até abril, os ingressos somaram US\$ 63,7 bilhões, uma boa notícia para a conta de capitais do balanço de pagamentos, mas indicando que o real segue valorizado em relação ao dólar (EUA). Essa realidade demonstra a necessidade de aumentar a produtividade da economia e reduzir custos de logística.

A análise dos grandes bancos internacionais é que os países emergentes do grupo dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) concentram as grandes obras e atraem as multinacionais que não enxergam oportunidades na Europa ou EUA. Nos próximos dez anos, os países emergentes terão de investir mais de US\$ 4 trilhões para estabelecer uma nova base para suas sociedades e possibilitar que suas economias continuem a crescer.

O Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Fernando Pimentel, em entrevista à imprensa, traçou um retrato realista da fase atual da economia. O Ministro disse que o real valorizado diante do dólar é um fato sem



reversão em curto prazo e que a indústria terá que se adaptar, aumentando a produtividade e a competitividade.

Para isso, será necessário aumentar o esforço de agregar tecnologia e inovação aos sistemas produtivos para torná-los mais competitivos.

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 3,5 bilhões em maio. As exportações somaram US\$ 23,2 bilhões e as importações, US\$ 19,7 bilhões. O saldo positivo acumulado nos cinco primeiros meses do ano atingiu US\$ 8,6 bilhões. Em 2011, a corrente de comércio aumentou, totalizando US\$ 180,7 bilhões até maio.

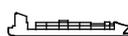
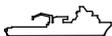
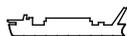
As reservas internacionais atingiram US\$ 333 bilhões em maio. As compras líquidas de dólares pelo Banco Central, no mercado à vista de câmbio, totalizaram US\$ 4,3 bilhões no mês de maio, projetando mais de US\$ 40 bilhões no ano.

O debate sobre a desindustrialização prossegue, com a constatação de que linhas de produção locais são desativadas para a importação de produtos ou componentes da China, tornando o País revendedor da tecnologia estrangeira.

Essa realidade demonstra a necessidade de uma política industrial capaz de reagir a essa tendência. A receita do Ministro Fernando Pimentel, de aumentar a competitividade, a inovação e o desenvolvimento de tecnologia, merece atenção quanto à sua aplicação como política pública.

Uma agressiva política industrial com incentivo fiscal para o investimento em tecnologia é uma saída indicada por diversos analistas.

Na indústria de construção naval, o foco no aumento do conteúdo local é uma diretriz do Governo e uma preocupação dos estaleiros. Trazer investimentos em tecnologia é uma ação consistente, aproveitando o fluxo favorável de investimentos ao Brasil na rede de fornecedores da construção de navios e plataformas de petróleo.



Cenário da construção naval brasileira

TPB em construção

Os dados estatísticos sobre produção e emprego levantados pelo SINAVAL no segundo trimestre de 2011 apresentam pequenas mudanças em relação ao cenário de dezembro de 2010. O volume total de encomendas, medidas em TPB contratadas, apresentou uma redução de 11 mil TPB:

Variação da TPB

Dezembro de 2010 = 6.253.934

Junho de 2011 = 6.242.885.

A redução reflete a entrega de navios de apoio marítimo, comboios fluviais e do porta-contêiner, de 45 mil TPB, no período. A redução foi compensada por novos contratos de construção de navios do programa EBN.

Encomendas pendentes

EBN

Os armadores do programa EBN ainda selecionam estaleiros:

Kingfish: 11 petroleiros para produtos de 45 mil TPB cada um (EBN 1 e 2).

TPB total = 495.000.

Lachmann: 3 petroleiros para produtos de 45.000 TPB cada um (EBN 1) – receberam prioridade do FMM na reunião de maio de 2011 para um valor total de projeto de R\$ 455 milhões (financiamento máximo de 90% do total).

TPB total = 135.000.

Esses novos contratos deverão ampliar resultados positivos na contratação de pessoal e na estatística da TPB contratada.

Promef

Transpetro: na licitação dos oito petroleiros de produtos (40.000 TPB), o EISA (RJ) ofertou o menor preço. (Os navios foram colocados na estatística do EISA com ressalvas).

TPB total = 320.000.

Navios-sonda

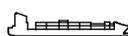
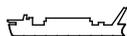
A licitação para estaleiros locais dos 21 navios-sonda pela SETE Brasil ainda não tem data marcada.

Prorefam

O programa de modernização da frota de navios de apoio marítimo lançou licitação em maio de 2011, identificando as melhores ofertas de diárias, mas até julho de 2011 nenhuma informação sobre contratação foi divulgada.

Comboios fluviais

Questões de preço ainda mantêm em suspenso a decisão da contratação em estaleiros locais a construção de novos comboios fluviais.



Emprego direto

O emprego direto nos estaleiros apresentou aumento discreto de 256 postos de trabalho, apesar da perda sazonal de cerca de 2.000 empregos no Amazonas e de cerca de 1.600 empregos no Estado do Rio de Janeiro. A redução dos postos de trabalho no RJ reflete os ajustes realizados no Estaleiro Mauá (Niterói), que avança nas construções para o Promef, e no BrasFELS (Angra dos Reis), que entregou a plataforma P-56 em junho de 2011.

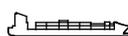
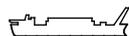
Essas reduções foram compensadas pelo aumento de 1.530 empregos no Estaleiro Atlântico Sul (Suape – PE) e de 2.800 empregos na Bahia, que passaram a integrar a estatística com as obras de duas plataformas de perfuração tipo *jack-up*, em construção pelo Consórcio Rio Paraguaçu.

Variação do emprego

Dezembro de 2010 = 56.112

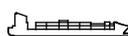
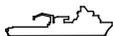
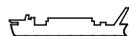
Junho de 2011 = 56.368

A seguir, quadro sintético de obras e empregos em junho de 2011:

**Obras e empregos - junho 2011**

Estado / Município	Obras	TPB	Part. %	Empregos	Part. %
Rio de Janeiro (total)	58	1.479.600	23,70	24.374	43,24
Rio Janeiro	30	1.235.000	19,78	4.999	8,87
Niterói	23	227.500	3,64	8.188	14,53
São Gonçalo	5	17.100	0,27	1.208	2,14
Angra dos Reis	ND	ND	ND	9.979	17,70
São Paulo (total)	108	330.500	5,29	777	1,38
Guarujá	8	10.500	0,17	777	
Araçatuba	100	320.000	5,13	ND	
Total Sudeste	166	1.810.100	28,99	25.151	44,62
Santa Catarina (Navegantes)	48	156.785	2,51	2.076	3,68
Rio Grande do Sul (Rio Grande)	13	1.120.000	17,94	5.500	9,76
Total Sul	61	1.276.785	20,45	7.576	13,44
Pernambuco (Suape)	30	3.072.000	49,21	12.111	21,49
Bahia	ND	ND	ND	2.800	4,97
Ceará	ND	ND	ND	850	1,51
Sergipe	ND	ND	BD	350	0,62
Total Nordeste	30	3.072.000	49,21	16.111	28,59
Pará (Belém)	21	84.000	1,35	329	0,58
Amazonas	ND	ND	ND	7.201	12,78
Total Norte	21	84.000	1,35	7.530	13,36
Total Geral	278	6.242.885	100	56.368	100

Fonte: SINAVAL

**Ranking da construção naval brasileira – junho 2011****1 – Tonelagem em construção**

Posição	Estado	TPB mil	Obras em andamento	Part.%
1º	Pernambuco	3.072	30	49,27
2º	Rio de Janeiro	1.479	58	23,73
3º	Rio Grande do Sul	1.120	13	17,96
4º	São Paulo*	330	108	5,30
5º	Santa Catarina	148	35	2,38
	Outros	85	34	1,36
Total geral		6.234	278	100

Fonte: SINAVAL

* Inclui Estaleiro Rio Tietê, em implantação em Araçatuba (SP)

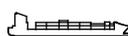
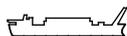
2 – Empregos diretos gerados em estaleiros

Posição	Estado	Empregos	Part.%
1º	Rio de Janeiro	24.374	43,23
2º	Pernambuco	12.111	21,49
3º	Amazonas*	7.201	12,78
4º	Rio Grande do Sul	5.500	9,76
5º	Bahia	2.800	4,97
6º	Santa Catarina	2.076	3,68
	Outros	2.172	3,86
Total geral		56.234	100

Fonte: SINAVAL

* Estatísticas do Sindicato da Construção Naval do Amazonas

O *ranking* regional continua mantendo Pernambuco, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul como os principais polos da indústria naval no Brasil, acompanhados por Santa Catarina, Amazonas e a Bahia. No Amazonas, existem centenas de pequenos e médios estaleiros que produzem navios de aço e madeira para transporte fluvial de cargas e passageiros.

**Carteira de encomendas dos estaleiros****RIO DE JANEIRO****Estaleiro Aliança – Niterói – RJ**

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
P SV 3000	2	3.400	6.800	Estaleiro em expansão. Construindo nova unidade industrial. Entregas 2011: <i>CBO Renata e</i> <i>CBO Alessandra</i>
PSV 4.500	4	4.500	9.000	
Subtotal	6		32.800	

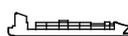
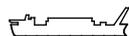
EISA - Estaleiro Ilha S/A – Rio de Janeiro – RJ

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Navio de produtos	1	47.000	47.000	
Porta-contêineres	4	*45.000 2.800 TEU	180.000	Entrega realizada*: <i>Log-In Jacarandá</i> (maio 2011) Entrega prevista: <i>Log-In Jatobá</i>
Petroleiros Panamax	4	70.000	280.000	Transpetro – Promef
*Navio de produtos	8	40.000	320.000	(*Aguarda definição da Transpetro)
Graneleiro (bauxita)	2	80.000	160.000	Log-In
PSV	4	3.000	12.000	Astromarítima
Navio-patrolha	4	500	2.000	Marinha do Brasil
Subtotal	25		1.000.100	

Ainda sem definição os 10 petroleiros da PDVSA

Estaleiro Rio Nave – Rio de Janeiro – RJ

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Navio de produtos	4	30.000	120.000	Encomenda da “Pancoast” para navios do EBN
Subtotal	4		120.000	

**Estaleiro Mauá – Niterói – RJ**

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Navio de produtos	4	48.000	192.000	Transpetro – Promef Entrega prevista em 2011: <i>Celso Furtado</i> . Lançado ao mar – 2011: <i>Rômulo Almeida</i> .
Subtotal	4		192.000	

Estaleiro Renave-Enavi – Niterói – RJ

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Navio de produtos	2	18.000	36.000	Delima (EBN)
Bunker	3	4.300	12.900	Delima (EBN)
Subtotal	5		48.900	

Estaleiro São Miguel – São Gonçalo – RJ

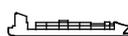
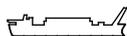
Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
PSV - OSRV	2	2.100	4.200	Entregas em 2012 (agosto e outubro)
Navio <i>Bunker</i>	3	4.300	12.900	Entregas de 2012 a 2014 Programa EBN
Subtotal	5		17.100	

Estaleiro STX OSV – Niterói – RJ

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
AHTS	5	4.700	23.500	Entregas em 2011 e 2012
PSV 4500	3	4.500	13.500	Entregas em 2011 e 2012 (1 para a Deep Sea e 2 para Siem-Consob)
Subtotal	8		37.000	

Estaleiro Superpesa – Rio de Janeiro – RJ

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Barcaça	2	1.600	3.200	Entrega 2011
Navio <i>bunker</i>	3	4.300	12.900	Entregas a partir de 2012
Subtotal	5		15.100	

**Estaleiro UTC – Niterói – RJ**

Tipo de obra	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
<i>Deck box / Top side</i> para a plataforma P-55	1	-	-	Entrega prevista 2012
Módulo de compressão para a P-55	1	-	-	Entrega prevista 2012
Módulo Amine para a plataforma P-55	1	-	-	Entrega prevista 2011
2 <i>Jack-ups</i> P-59 e P-60	2			Entrega prevista 2011
Subtotal*	5		-	

* Os módulos fazem parte de plataformas em construção em outros estaleiros.

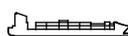
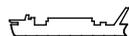
Estaleiro BrasFELS – Angra dos Reis – RJ

Tipo de plataforma	Quantidade	TPB unit.	TPB total*	Comentários
*Plataforma semissub P-56	-	-	-	*Entregue à Petrobras em junho 2011.
Plataforma TLWP (Tension-Leg Wellhead Platform) P-61	1	-	-	Contrato Petrobras em 2010. FloaTEC (<i>joint-venture</i> entre a Keppel FELS e a Ray J. McDermott)
FPSO Cidade de São Paulo	1	-	-	Integração de módulos Contrato Schahin-Modec
FPSO Cidade de Paraty	1	-	-	Integração de módulos Contrato SBM-Queiroz Galvão
Subtotal	3	-	-	

* Não é possível medir a TPB construída já que não se trata de navios para transporte de mercadorias.

SÃO PAULO**Estaleiro Wilson, Sons – Guarujá – SP**

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
PSV 3000	2	3.000	6.000	Entrega prevista 2011
PSV 4500	1	4.500	4.500	Entregas em 2011 a 2012.
Rebocador portuário	5	-	-	Entregas a partir de 2012
Subtotal	8	-	10.500	Estaleiro em expansão em Guarujá. Novo estaleiro em construção em Rio Grande (RS)



Estaleiro Rio Tietê* – Araçatuba – SP

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Empurradores	20	ND	ND	Entregas começam no final de 2011.
Barcaças para etanol	80	4.000	320.000	Entregas começam no final de 2011.
Subtotal	100	-	320.000	Estaleiro em expansão em Guarujá. Novo estaleiro em construção em Rio Grande (RS)

*O Estaleiro Rio Tietê está em implantação. O processo de construção das barcaças já foi iniciado.

SANTA CATARINA

Estaleiro Detroit – Navegantes – SC

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentário
PSV 4500	8	4.500	36.000	Entregas até 2017
Rebocador 60 TTE	3	487	1.461	Entregas até 2013
LH 5000	4	390	1.560	Entregas até 2014
LH 3000	18	298	5.364	Entregas até 2013
Subtotal	33	-	44.385	

Estaleiro Itajaí – Navegantes - SC

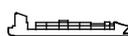
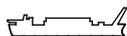
Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Gaseiros pressurizados	4	10.000	40.000	Encomenda da Brazgax (EBN)
Gaseiros pressurizados	3	7.000	28.000	Encomenda da Elcano (EBN)
Subtotal	7	-	68.000	

Estaleiro Navship – Navegantes – SC

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
PSV 5000	6	5.400	32.400	Entregas de 2011 a 2012.
Subtotal	6	-	35.400	

Estaleiro Keppel Singmarine* – Navegantes – SC

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
PSV 4500	2	4.500	9.000	Instalações adquiridas à TWB
Subtotal	2	-	9.000	

**PERNAMBUCO****Estaleiro Atlântico Sul (EAS) – Suape – PE**

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Petroleiro Suezmax	10	156.400	1.564.000	Transpetro – Promef. Lançado “João Candido” em maio de 2010. Entregas previstas até 2014.
Petroleiro Suezmax	4	153.000	612.000	Transpetro – Promef. Entregas previstas até 2015.
Petroleiro Aframax	5	114.700	573.500	Transpetro – Promef. Entregas previstas até 2014.
Petroleiro Aframax	3	107.500	322.500	Transpetro – Promef. Entregas previstas até 2015.
Plataforma Semissub P-55	1	-	-	Petrobras - Entrega do casco prevista em 2011.
Navios-sonda	7	-	-	Petrobras – Contrato assinado em 2011
Subtotal	30		3.072.000	

RIO GRANDE DO SUL**RG Estaleiros – Rio Grande – RS**

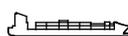
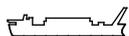
Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
FPSO (cascos)	8	140.000*	1.120.000	Contrato Petrobras. Entregas até 2017
P-55 bloco de processos	1	-	-	Contrato Petrobras Entrega prevista 2012.
Subtotal	9		1.120.000	

*TPB estimada com base na capacidade de armazenamento do casco.

Estaleiro QUIP – Rio Grande– RS

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Semissub P-55 Integração dos módulos de processo	1	ND	ND	Contrato Petrobras Entrega prevista 2012.
P-58 integração de módulos	1			Contrato Petrobras
P-62 integração de módulos	1			Contrato Petrobras
FPSO – P-63	1	ND	ND	Contrato Petrobras.
Subtotal*	4	-	-	

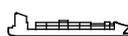
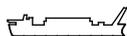
*Integração de módulos em cascos construídos no exterior não contribui para a contagem de TPB.



PARÁ

Estaleiro Rio Maguari – Belém – PA

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Balsas	21	4.000	84.000	Entregas em 2010 e 2011
Subtotal	21		84.000	



Plataformas de produção de petróleo

A demanda por plataformas de produção

O Plano de Negócios 2011-2015, da Petrobras, descreve a demanda da empresa em relação aos projetos de entrada em operação dos novos campos produtores.

De 2011 a 2015, a meta é ampliar a produção de petróleo no Brasil de 2,1 milhões de barris/dia para 3,07 milhões de barris/dia.

Os projetos listados são:

Dez campos produtores do pós-sal, oito campos produtores do pré-sal e um projeto para campo produtor da Cessão Onerosa no qual será instalada uma plataforma de produção tipo FPSO para iniciar operações em 2015.

De 2015 a 2020 o Plano de Negócios da Petrobras informa o aumento da produção no Brasil para 4,9 milhões de barris/dia, sendo necessários mais 35 sistemas de produção. Isso quer dizer mais 35 plataformas de produção.

Este cenário da demanda por plataformas de petróleo representa um desafio relevante para o futuro e justifica os investimentos em expansão de estaleiros que vêm ocorrendo.

O cenário das encomendas de plataformas de produção

O Plano de Negócios apresenta a lista de 53 plataformas necessárias até 2020.

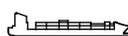
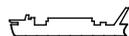
As plataformas que irão atender aos dez projetos listados para produção em áreas do pós-sal apresentam a seguinte distribuição:

- Três plataformas inteiramente construídas em estaleiros internacionais (P-61, FPSO Santos e FPSO Angra dos Reis);
- Duas plataformas inteiramente construídas em estaleiros locais (P-56 já entregue e P-55);
- Cinco plataformas cujos cascos foram construídos no Exterior, mas seus módulos de processo estão sendo construídos no Brasil.

Uma plataforma para operar no campo com Cessão Onerosa ainda deverá ser licitada brevemente.

Os oito FPSOs para campos de produção do pré-sal estão em construção no RG Estaleiros, em Rio Grande.

É identificável uma evolução positiva na contratação local de plataformas, nos últimos dois anos.



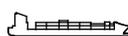
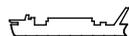
Do total de 18 plataformas listadas no Plano de Negócios 2011-2015, dez serão totalmente construídas no Brasil, cinco terão seus módulos construídos no Brasil e apenas três serão totalmente construídas em estaleiros internacionais.

Ocorreu uma perceptível mudança no foco das contratações. A construção dos módulos no Brasil demonstra a capacidade local para realização da engenharia de integração dos módulos, enquanto os estaleiros internacionais ficam com a conversão dos cascos, indicando que estaleiros internacionais ainda obtêm vantagem competitiva na conversão.

No quadro a seguir pode ser analisado o cenário da construção de plataformas de produção:

Plataformas de produção - Quadro das encomendas - 2011

Plataformas 2011	Operação	Brasil	Internacional	Construção
P-56 semissub	Marlim Entregue em 2011	Total	-	BrasFELS / Technip
P-55 semissub	Em construção	Total	-	EAS / QUIP / UTC
FPSO P58	Em construção	Módulos	Casco	Em licitação – casco Keppel Cingapura
TLP P-61	Em construção	-	Total	Floatec (Keppel Fels + RJ Mc Dermott)
FPSO P-62	Em construção	Módulos	Casco	Casco Jurong Cingapura Módulos QUIP
FPSO Santos	Uruguá	-	Total	Modec - aluguel
FPSO P-63	Em construção	Módulos	Casco	QUIP / BW Noruega
FPSO Angra dos Reis	Tupy	-	Total	Modec - aluguel
FPSO Cidade de Paraty	Bacia de Santos Em construção	Integração Módulos BrasFELS	Casco	Schahin/Modec e SBM/Queiroz Galvão Conversão do casco Keppel Fels - Cingapura
FPSO Cidade de São Paulo	Em construção	Integração módulos	Casco	Schahin/Modec e SBM/Queiroz Galvão – Módulos BrasFELS
Cascos de FPSO (8)	Em construção	Total Módulos a licitar	-	RG Estaleiros – Rio Grande (RS)



Plataformas de perfuração

O cenário das plataformas de perfuração mostra um quadro ainda mais favorável.

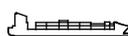
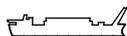
Ocorreu a decisão política de contratar no País os 21 navios-sonda que ainda não foram licitados. A licitação será realizada pela SETE Brasil.

Duas plataformas de perfuração tipo *jack-up* estão em construção na Bahia pelo Consórcio Rio Paraguaçu formado pela Odebrecht, Queiroz Galvão e UTC.

Plataformas de perfuração – Quadro das encomendas – 2011

Equipamento	Operação	Brasil	Internacional	Construção
2 sondas tipo Jack-up	Em construção	Total	-	Consórcio Rio Paraguaçu
7 navios sonda	Em construção	Casco	Torre de perfuração	EAS
21 navios-sonda	A licitar pela SETE	Casco	*Torre de perfuração	-

*Até o momento não são conhecidos planos para construção local dos sistemas de perfuração.



Cenário mundial da construção naval

Os dados da *Clarksons Research Services* demonstram um volume elevado de entregas de navios aos armadores: 150 milhões de TPB, em 2010; 140 milhões de TPB, em 2011; e 110 milhões de TPB, em 2012; para um volume decrescente de novas encomendas.

Analistas atribuem esse comportamento à crise da União Européia, que provoca uma aversão ao risco para financiamento à expansão da frota. Há indícios de que o ciclo de vigorosas encomendas está chegando ao fim e que um volume anual de entregas igual a 10% da frota mundial não é mais necessário. A frota mundial foi renovada adequadamente e a prova desse fato são os volumes do sucateamento (*scrap*) de navios que se reduzem a cada ano.

A demanda da Ásia ainda mantém o volume do transporte marítimo em cerca de oito bilhões de toneladas / ano. A projeção conservadora é que o movimento de cargas continue em expansão até dez bilhões de toneladas em 2020.

A carteira de encomendas dos estaleiros mundiais, nas estatísticas da *Clarksons*, que chegou a ter mais de oito mil navios em construção, em 2009, vem caindo e atualmente representa 6.873 navios.

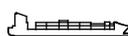
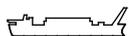
As encomendas nos estaleiros brasileiros (contratos assinados) representam 271 navios, cerca de 4% da carteira mundial, sem considerar as aprovações do FMM, que irão somar mais 223 navios, em breve.

O Brasil tem 10,69% de participação nas encomendas mundiais de petroleiros *Suezmax*; 13,60% de participação nas encomendas mundiais de navios de apoio marítimo tipo PSV; e 57,4% da carteira de encomendas de FPSOs.

A participação brasileira é ainda tímida nos navios graneleiros (0,07%) e porta-contêineres (0,60%), indicando segmentos do transporte marítimo para os quais ainda não existe uma ação política mais vigorosa.

A construção naval mundial tem sua distribuição estimada da seguinte forma:

China = 35%
Coreia = 35%
Japão = 12%
Europa = 3%
Outros = 15%



A seguir o quadro comparativo de encomendas mundiais:

Encomendas nos estaleiros mundiais (quantidade de navios)			
	Mundo	Brasil (1)	A/B %
Total	6.873	271	3,94
Petroleiros	1.197	55	4,59
ULCC / VLCC	158	0	0,00
<i>Suezmax</i>	131	14	10,69
<i>Aframax</i>	115	8	6,96
<i>Panamax</i>	64	4	6,25
Produtos	334	20	5,99
Outros	395	*9	2,28
Gaseiros	172	7	4,07
Químicos	478	0	0,00
Graneleiros	2.914	2	0,07
Porta-contêineres	669	4	0,60
Offshore	753	47	6,24
AHT	33	0	0,00
AHTS	298	5	1,68
PSV	250	34	13,60
Outros	172	0	0,00
FPSO	14	8	57,14
Diversos	690	0	0,00

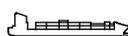
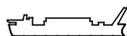
Fonte: *Clarksons* - junho 2011

Brasil:

Inclui encomendas Transpetro e Petrobras / EBN

Não inclui sondas

* Nove navios bunker



Estaleiros em implantação

(Situação em maio de 2011)

EBR - Estaleiros do Brasil S/A (RS)

Local: São José do Norte (RS).

Situação: aguarda licença ambiental para o segundo semestre de 2011.

Início de operação: 2014.

Método construtivo – dique seco.

Plano de negócios: construção de plataformas de petróleo.

Wilson, Sons (RS)

Local: Guarujá (SP) – duplicação da capacidade produtiva do estaleiro existente.

Local: Rio Grande (RS) – implantação de novo estaleiro de grande porte.

Situação: obras em andamento.

Plano de negócios Guarujá: construção de rebocadores e navios de apoio marítimo para a Wilson, Sons e sua associada UltraTug.

Plano de negócios Rio Grande: Construção de navios de apoio marítimo e navios de grande porte.

Promar (PE)

Local: Complexo Industrial de Suape (PE).

Situação: Licença de Instalação concedida. Obras com início previsto no segundo semestre de 2011.

Plano de negócios: construção de oito navios gaseiros para a Transpetro.

Aliança Offshore (RJ)

Local: São Gonçalo (Guaxindiba)

Situação Aliança Offshore: a unidade metalmecânica de processamento de aço e construção de blocos tem inauguração prevista para julho de 2011.

Plano de negócios: verticalização da produção do estaleiro e duplicação da capacidade de construção de navios de apoio marítimo.

OSX (RJ)

Local: Porto Açu, no Norte do Estado do Rio de Janeiro.

Situação: Licença de Instalação concedida para início das obras.

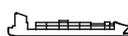
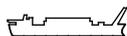
Plano de negócios: construção de 48 plataformas de produção *offshore*, equivalentes a um investimento de US\$ 30 bilhões para a petroleira OGX.

RG Estaleiros S/A - ERG 2 – (RS)

Local: Superporto de Rio Grande.

Situação: Licença de Instalação concedida pela Fepam.

Plano de negócios: fabricação de blocos e painéis de aço naval para construção de plataformas de produção de petróleo tipo FPSO. Integra o complexo industrial do RG Estaleiros S/A, já implantado, com encomendas para construir oito cascos de plataformas tipo FPSO em seu dique seco.

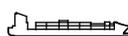
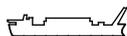


Estaleiro de Submarinos (RJ)

Local: Itaguaí, Sul do Estado do Rio de Janeiro.

Situação: a Odebrecht foi selecionada pela DNCS para construir o Estaleiro de Submarinos.

Plano de Negócios: DNCS, francesa, vencedora da concorrência internacional para construção, na França e no Brasil, de cinco submarinos, sendo um com propulsão a energia nuclear. Haverá transferência de tecnologia. O primeiro submarino ficará pronto em 2016. Cada submarino é composto por quatro blocos; no primeiro, dois blocos serão feitos na França e dois no Brasil. A escolha de Itaguaí foi em parte para aproveitar a proximidade com a fábrica da NUCLEP, que tem capacidade industrial para moldar chapas de aço de grande espessura para a formação do casco. O Estaleiro de Submarinos será também base de apoio e centro de manutenção e reparos para a frota de submarinos que protegerá as áreas de produção *offshore* do pré-sal.



A nova indústria naval brasileira

Ariovaldo Rocha, presidente do SINAVAL

Julho 2011

Já são oito anos desde o momento marcante, em 2003, quando foi entregue a Ministros do então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva o estudo realizado pelos estaleiros sobre a retomada da indústria da construção naval brasileira. Mostramos os fatos evidentes.

O Brasil, com uma costa marítima de oito mil quilômetros e mais de 90% do comércio internacional realizado por via marítima, havia parado, há mais de 15 anos, de construir navios de grande porte.

Em 2003, como agora, era inexpressiva a participação da bandeira nacional no transporte marítimo internacional. A navegação entre os portos brasileiros havia se reduzido. Uma frota de navios ultrapassando a idade madura exigia renovação.

No cenário mundial, a Coreia e a China avançavam na liderança mundial da construção naval, ultrapassando a Europa e o Japão.

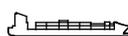
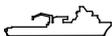
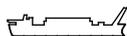
No segmento *offshore*, a Petrobras reconhecia a falta de uma capacidade local para construção de navios e plataformas de produção e perfuração. Foi quando ocorreu a decisão de recuperar a indústria da construção naval brasileira, aproveitando as encomendas que seriam geradas, principalmente pela Petrobras e a Transpetro. A atual Presidenta da República, Dilma Rousseff, era a Ministra de Minas e Energia.

Os estaleiros propunham executar uma retomada da indústria naval em três movimentos: a retomada com a construção de navios de apoio marítimo e petroleiros; a consolidação com a expansão e renovação tecnológica dos estaleiros; e uma programação de encomendas de dez anos incluindo a construção local de plataformas de petróleo.

Essas fases foram alcançadas.

A situação atual é de aumento do emprego direto gerado nos estaleiros, que cresceu de dois mil trabalhadores, em 2002, para mais de 56 mil, em 2011. O volume de obras representa a construção de 6,2 milhões de TPB em cerca de 300 empreendimentos, uma participação de 4% no volume total de navios em construção no mundo.

O Brasil está visível nas estatísticas internacionais. Esses fatos positivos são o resultado da política industrial definida pela Presidenta Dilma, em diversas oportunidades, porque a indústria naval depende de políticas públicas e de decisões de política industrial, fiscal e financeira.



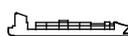
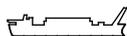
Resultados alcançados

Desoneração fiscal nos fornecimentos para a construção naval:

Decreto nº 6.704, de 19/12/2008, que trata da desoneração do IPI para o fornecimento de materiais para a construção naval, e Lei nº 11.774, de 17/09/2008, que trata da redução a zero das alíquotas de PIS/PASEP e COFINS sobre equipamentos destinados à construção naval.

Fundo Garantidor da Construção Naval:

Criação do FGCN – Fundo Garantidor da Construção Naval pela Lei nº 11.786, de 25/09/2008, complementada pela Lei nº 12.058, de 13/10/2009, com destinação de R\$ 5 bilhões para formação do patrimônio do Fundo. Retira a cobrança de imposto de renda das aplicações financeiras para manutenção do Fundo.



Recursos humanos, empregos e relações trabalhistas

Por solicitação do SINAVAL junto ao Ministro Carlos Lupi, foi criada a Comissão Tripartite com atribuições de elaborar diretrizes para a promoção da segurança e saúde no setor e atualizar normas específicas para estaleiros.

Os procedimentos para atividades nos estaleiros foram criados em consenso entre os engenheiros de segurança dos estaleiros, os trabalhadores representados pela CNM/CUT e os Sindicatos de Metalúrgicos, e os Auditores Fiscais do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Foi atingido o objetivo com a edição da NR-34 (Norma Reguladora 34) pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

A NR-34, atualmente, está sendo divulgada em reuniões que se estenderão por todo o ano de 2011, em estaleiros de diversas regiões. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) considera a Comissão Tripartite brasileira um exemplo de ação bem-sucedida e publicou um manual com o título *Boas práticas da inspeção do trabalho no Brasil*. O manual da OIT será distribuído a países do Mercosul e da Europa, em português e espanhol.

Aumento do emprego

A estimativa do SINAVAL contempla a geração de 15 mil novos empregos diretos, até 2014, considerando três indicadores principais:

- 1 – Os investimentos previstos e anunciados de novos estaleiros, muitos deles já com prioridades de financiamento aprovadas pelo Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante;
- 2 – O plano de investimentos da Petrobras do período 2011 a 2015, com a informação sobre a demanda de petroleiros, plataformas e navios de apoio necessários ao programa de exploração e produção de petróleo em alto-mar;
- 3 – O programa atual de construção naval em andamento, que assegura a manutenção dos atuais 56 mil empregos diretos gerados.

Recursos Humanos

Os recursos humanos necessários aos estaleiros são os seguintes:

Engenheiros: navais, mecânicos, elétricos, de produção, de segurança;

Técnicos: projetistas, mestres, caldeireiros, encarregados, administradores, RH, compradores;

Operários: especializados em corte e solda automática e manual, operadores de máquinas, instaladores, montadores de estrutura, montadores de tubulação, mecânicos, eletricitas e instrumentistas.

Apoio: administrativo, segurança, cozinha industrial e outros.

Distribuição por categorias

Os 15 mil empregos previstos até 2014 apresentam a seguinte distribuição:

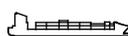
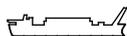
Engenheiros - 10% = 1.500

Técnicos - 10% = 1.500

Operários especializados - 70% = 10.500

Apoio administrativo - 5% = 750.

Apoio geral 5% = 750.



Conteúdo local

Formação da rede entre o SINAVAL e as associações dos fornecedores ABIMAQ, ABINEE e ABITAM para aumento do conteúdo local nos navios e plataformas em construção nos estaleiros brasileiros. Criação do grupo de trabalho para plataformas.

“I Fórum do Conteúdo Local”

O Fórum, a ser realizado pelo SINAVAL para ampliar a participação nacional no fornecimento de bens e serviços para navios e plataformas (5 de agosto de 2011), tem como objetivo debater e apontar soluções para o desenvolvimento da cadeia produtiva naval e *offshore*, fontes de financiamento, qualidade dos produtos, atendimento dos prazos e outros fatores decisivos para o sucesso dos negócios.

O desafio do conteúdo local

O aumento do fornecimento local de materiais, serviços e equipamentos nas atividades de construção naval e exploração e produção de petróleo no Brasil é um dos desafios atuais da rede de fornecedores nesse segmento.

Vários agentes trabalham no aumento do conteúdo local: o SINAVAL trabalha na interação com fornecedores de estaleiros desde 2008; o Prominp (Programa de Mobilização da Indústria Nacional do Petróleo e Gás) elabora estudos desde 2003; a ANP exige conteúdo local desde 2005; o BNDES considera e incentiva o conteúdo com taxas de juros menores; o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) criou, através da ABDI (Associação Brasileira para o Desenvolvimento Industrial), o Catalogo de Navipeças, atualmente com mais de 300 empresas listadas, cujos participantes são certificados.

Grupos de Trabalho

Navipeças

Os equipamentos para navios foram detalhados a partir de dois tipos de navios: um petroleiro para produtos claros e um navio de apoio marítimo (OSV – Offshore Supply Vessel). No total, 184 itens de equipamentos e sistemas foram identificados a partir das especificações básicas, representando cerca de cinco mil itens para cada tipo de navio. As planilhas consideram os seguintes grupos de materiais e equipamentos:

- A – Estrutura – aço estrutural e perfis bulbo.
- B – Máquinas – motores, compressores e bombas.
- C – Redes e tubulações – tubulações de aço e de cobre, ligas e válvulas.
- D – Eletricidade – redes, cabos e painéis de controle.
- E – Acessórios de casco.
- F – Material de acabamento.
- G – Tratamento e pintura.

No conjunto de fornecimentos informado pela ABINEE, os cabos elétricos são 100% possíveis de fornecimento local. No chamado pacote elétrico, composto pelo quadro

elétrico, pelos grupos geradores e pelos sistemas de geração elétrica, existem estaleiros que alcançaram 100% de conteúdo local.

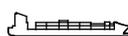
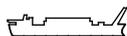
Os segmentos mais críticos para fornecimento local são:

- motores acima de 650 HP para propulsão;
- motores auxiliares para geração de energia;
- bombas de carga e de lastro;
- equipamentos de navegação, comunicação e segurança.

Para todos os demais, existe potencial para fornecimento local, mas são necessárias ações para superar as diferenças em relação aos equipamentos importados.

Plataformas de perfuração e de produção

Neste segmento, os construtores associados ao SINAVAL estão informando sobre a participação local na rede de fornecedores. O conteúdo local para sondas de perfuração (*drillships e semissub*) envolve ações de qualificação de recursos humanos e fornecimentos de equipamentos, em conjunto com a ANP e o MME – Ministério das Minas e Energia. Os levantamentos cobrem fornecimentos para dois tipos de plataformas nos setores de processo, mecânica, elétrica, instrumentação/automação, tubulação, segurança, refrigeração, telecomunicações, estrutura, *hull* (casco) e acomodações, num total de 11 grupos de equipamentos, divididos em 111 subgrupos, contemplando um total de 534 itens.



Convênios e acordos

O SINAVAL assinou acordos que asseguram o desenvolvimento de parcerias com instituições que representam indústrias na Argentina, Espanha, Coreia e Japão.

Com as conexões internacionais, busca integração produtiva e intercâmbio de tecnologias na construção naval e na indústria fornecedora de sistemas e equipamentos. Busca, assim, ampliar as opções dos estaleiros brasileiros no desenvolvimento de suas atividades.

Convênios de cooperação internacional assinados:

- FINA – Federação da Indústria Naval Argentina;
- Câmara Oficial de Comércio, Indústria e Navegação de Pontevedra, da região da Galícia, Espanha;
- KICOX NCPD – Korean Industry Complex Corp. – Noksan Cluster;
- KOTRA – Korea Trade Investment Promotion Agency;
- ASIME – Associação de Industriais Metalúrgicos da Galícia, Espanha;
- Foro Marítimo Vasco;
- JSMEA – Japan Marine Equipment Association.

Convênios com instituições financeiras

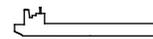
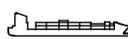
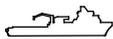
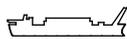
O SINAVAL assinou, com as instituições financeiras agentes do Fundo da Marinha Mercante (FMM), convênios para intercâmbio de informações, fortalecimento empresarial e outras atividades, estabelecendo um canal formal para troca de informações e desenvolvimento de estudos e processos gerenciais.

Convênios assinados:

- Banco do Brasil
- BNDES
- Caixa

Acordo de parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV)

O acordo de parceria com a FGV inclui o desenvolvimento de projetos gerenciais, pesquisas, cursos de aperfeiçoamento e especialização, seminários, palestras, a elaboração de índices e indicadores e outros temas de interesse de ambas as instituições.



Conclusões

A indústria da construção naval brasileira atingiu o estágio de consolidação, com a geração ordenada de empregos, distribuição regional da produção e atendimento às normas e certificações internacionais.

Respondeu de forma positiva aos financiamentos com recursos do Fundo da Marinha Mercante, implantando novos estaleiros e capacitando recursos humanos em diversos Estados brasileiros.

Navios e plataformas construídos no Brasil atendem aos padrões de qualidade internacionais.

Grupos empresariais brasileiros e internacionais continuam a realizar investimentos na implantação de novos estaleiros.

A política industrial para a reativação do setor tem sido bem-sucedida nos objetivos de implantar a capacidade local para construção de navios e plataformas, com geração de emprego e renda.

As boas práticas nas relações trabalhistas dos estaleiros merecem reconhecimento da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

A nova fase de expansão da indústria da construção naval visa atender ao plano de investimentos da Petrobras, à expansão do transporte marítimo de longo curso e cabotagem e ao transporte fluvial.

O crescimento previsto da contratação de pessoal nos novos estaleiros coloca a capacitação e qualificação de recursos humanos como um dos desafios do setor.

O aumento do conteúdo local na construção de navios e plataformas ganha prioridade, em 2011. O SINAVAL avança para se tornar um dos coordenadores desse esforço para aumento da produção local de sistemas e equipamentos.

Acordos assinados com as instituições financeiras que são os principais agentes do Fundo da Marinha Mercante permitirão ao SINAVAL integrar ao esforço do conteúdo local os maiores bancos de fomento do País.

Os desafios estão identificados e suas soluções vêm sendo encaminhadas.

O SINAVAL tem confiança na continuidade da política industrial para a construção naval brasileira, que se apresenta como um segmento forte no desenvolvimento socioeconômico para promoção da melhoria da qualidade de vida de todos os brasileiros.